

Oficina de TIC na formação de professores: o fragmento fílmico como recurso didático-pedagógico

TIC workshop in teacher education: the filmic fragment as a teaching resource didactic and pedagogical

Glaucia Britto Barreiros

Universidade Estadual de Maringá - UEM

glaucia_bb@hotmail.com

José Nunes dos Santos

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

nunesvi@hotmail.com

Dulcinéia Ester Pagani Gianotto

Universidade Estadual de Maringá - UEM

depgianoto@uem.br

Resumo

O artigo teve por objetivo analisar as concepções dos pós-graduandos acerca do uso do fragmento fílmico como recurso didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. O estudo é de caráter qualitativo e os participantes envolvidos foram oito pós-graduandos que participaram da oficina previamente planejada e desenvolvida durante uma disciplina, que integra o currículo do Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá (PCM-UEM) sobre o tema “O fragmento fílmico como recurso didático-pedagógico”. Os dados foram constituídos a partir de um questionário semiestruturado e por meio da gravação e transcrição dos debates durante a oficina. Identificou-se diferentes concepções dos pós-graduandos quanto a compreensão e preferência no uso de fragmentos fílmicos dentre os gêneros de “Animação”, “Pedagógico” e “Documentário”. A discussão em cursos de pós-graduação sobre como utilizar recursos tecnológicos favorece a atitude do professor como mediador na rede de aprendizagem estabelecida pelas TIC`s.

Palavras chave: Formação de professores, Recurso didático-pedagógico, Tecnologias aplicadas ao ensino.

Abstract

The paper intended to analyze the conceptions of graduate students about the use of filmic fragment as didactic and pedagogical resource in the teaching-learning process. The study is qualitative and the subjects involved were eight graduate students who participated in the workshop previously planned and developed during a discipline that integrates the curriculum of the Graduate Program in Education for Science and Mathematics from the State University of Maringa (PCM-UEM) on "The filmic fragment as resource didactic-pedagogical." Data

were made from a semi-structured questionnaire and by recording and transcript of the discussions during the workshop. The research identified different conceptions of graduate students as understanding and preference in the use of filmic fragments from the genres of "Animation", "Teaching" and "Documentary". The discussion in graduate courses on how to use technological resources favors the teacher's attitude as a mediator in the established network of learning by TIC`s.

Key words: Teacher training, didactic and pedagogical resource, technologies applied to teaching.

Introdução

Entendendo a escola como o ambiente mais adequado para a obtenção do saber científico por meio da estimulação das capacidades intelectuais dos alunos, acredita-se ser o professor, como mediador desse processo, o principal ator. Por outro lado, percebe-se que há uma grande incômodo por parte dos professores de Matemática e Ciências da educação básica, na introdução de recursos pedagógicos que facilitem a aprendizagem. Nesse sentido, Napolitano (2010, p. 12) afirma que a utilização do cinema na educação “é importante porque traz para a escola aquilo que ela se nega a ser e que poderia transformá-la em algo vivido e fundamental”, viabilizando atividades que vão além da rotina e são ferramentas indispensáveis, uma vez que contribuem significativamente para a aprendizagem dos alunos. Na mesma linha Duarte (2009, p.16), afirma que “ver filmes é uma prática social tão importante do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas quanto a leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas e tantas mais”. Desse modo a utilização de filmes como recurso pedagógico na educação básica permite focar aspectos históricos, literários e cinematográficos, seja de forma disciplinar, na área de ciências, ou interdisciplinar em conjunto com outras áreas de conhecimento.

Um bom filme pode ser usado para introduzir um novo assunto, aumentar a curiosidade e aguçar a motivação para novos temas e, conforme a mediação docente, estimular nos alunos o desejo de pesquisa. Antes, porém, de utilizar filmes em sala de aula, é importante que o professor ao incluir o filme nas suas atividades escolares, considere a problemática, a adequação do conteúdo e da abordagem, por meio de reflexão prévia sobre os seus objetivos gerais e específicos (NAPOLITANO, 2010). Segundo Napolitano (2010, p. 19), há ainda algumas orientações para análise fílmica, como: “objetivo didático pedagógico, objetivo geral didático pedagógico do filme, objetivo didático pedagógico específico do filme”. Todavia, para que o uso de fragmento fílmico seja significativo no campo pedagógico, é necessário levarmos em consideração a programação existente no texto fílmico, na perspectiva de interação entre texto-contexto-leitor. Além disso, o professor deve ponderar o contexto histórico de produção do filme, dentre outros aspectos. Para organizar o trabalho com filmes em sala de aula é imprescindível que seja feito um bom planejamento e assim conhecer e compreender como trabalhar com tais recursos didático faz-se necessário na formação de professores. Nesta perspectiva, elaborou-se a oficina com o intuito de ampliar a discussão desse recursos didático no contexto de formação da pós-graduação em Ensino de Ciência e a Matemática, sendo realizado no contexto dessa oficina um levantamento, regido pela questão: “quais as concepções e experiências práticas dos pós-graduandos com o recurso didático filme?”. Nesse sentido, o objetivo geral deste trabalho foi de analisar as concepções dos pós-graduandos participantes da oficina da disciplina de TIC, identificando as contribuições do uso de fragmento fílmico como recurso didático-pedagógico no processo de ensino aprendizagem.

Metodologia

Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos, esta pesquisa pode ser classificada como qualitativa (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). Os participantes envolvidos neste trabalho foram 8 pós-graduandos, identificados pela sigla A1 (Formação) a A8 (Formação), da disciplina “A Questão das mídias e das TIC no Ensino de Ciências I” durante o desenvolvimento de uma oficina com o tema “Fragmento fílmico como recurso didático-pedagógico”. Para a constituição dos dados, foi aplicado um questionário semiestruturado, discutido coletivamente no desenvolvimento da oficina sendo realizada a transcrição do áudio dos diálogos. A organização da oficina focou à temática Ecologia, por seu caráter interdisciplinar, seu planejamento levou em consideração a proposta de discutir e fornecer subsídios a utilização de fragmento fílmico como recurso pedagógico pelo professor. Para que as ações didáticas com este recurso desenvolva nos alunos o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e de resolução de problemas, essenciais a uma aprendizagem significativa. A oficina foi dividida em dois momentos, o primeiro de discussão ocorreu em três grupos (G1, G2 e G3), sobre os fragmentos exibidos, e o segundo com a reflexão individual dos participantes. Ambos momentos suscitaram discussões entre todos os participantes, mediados pelos pesquisadores. Primeiramente os três grupos, uma dupla e dois trios, assistiram aos fragmentos fílmicos selecionados para a oficina, que tratavam da temática Ecologia, sob três diferentes gêneros cinematográficos: animação (“Bee Movie”, “Vida de Inseto” e “Calango”), pedagógico (Episódio 24 – Abelhas” e “Episódio 39 – Formigas” do seriado “O Mundo de Beakman”), e documentário (“Abelhas japonesas” da série “A Presa do Predador” e “Relação Simbiótica entre Formigas e Pulgões” da BBC). Após assistir todos os fragmentos, os grupos tiveram que discutir e organizar as ideias de forma escrita para posterior discussão. No segundo momento, cada participante após as discussões respondia qual gênero fílmico e qual estratégia iria adotar em sala de aula para direcionar suas ações, descrevendo também qual seria o seu papel diante dessa organização de ensino - planejamento. Contudo, os dados foram analisados segundo a perspectiva de Bardin (1977, p. 117), a fim de identificar unidades de significados que demonstrem as discussões dos pós-graduandos durante a oficina, categorizados em duas categorias: Concepções sobre os gêneros fílmicos exibidos na oficina e A rede de aprendizagem: o papel do professor e do aluno diante da TIC – Fragmento fílmico.

Apresentação e discussão dos resultados

Dentro da proposta de oficina, primeiramente foi realizado um levantamento sobre as discussões em grupo que identificaram a visão dos grupos sobre os fragmentos trabalhados. Após esta discussão realizada sobre os temas abordados nos fragmentos, prosseguimos para os questionamentos, em que os participantes da oficina, descreveram as preferências, entre os gêneros apresentados, identificando as visões individuais.

Concepções sobre os gêneros fílmicos exibidos na oficina

O participante A1 (Física), identificou as contribuições positivas de cada gênero, sua compreensão destaca em especial a importância da história para esta compreensão nos trechos de animação, dos conceitos detalhadamente explicados que ficaram mais claros no gênero pedagógico e por fim, os dados interdisciplinares, trabalhados no gênero documentário. O ensino orientado pela interdisciplinaridade satisfaz à necessidade de superar a visão fragmentadora de produção do conhecimento escolar, a fim de superar a visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade dos fatos, resgatando a centralidade do ser humano na realidade e na produção do conhecimento científico (LÜCK, 2003). Quanto à maneira, como A1 (Física) classifica os gêneros, “penso que depende da metodologia que o professor

irá adotar, mas muito em particular minha preferência, segue: (animação, pedagógico e documentário) penso que o vídeo não deve perder seu caráter lúdico” (A1). Este participante da oficina, demonstra sua preferência pelo gênero animação e em outra questão defende o porquê deste posicionamento, “Animação, o lúdico apresentado nos filmes de animação podem favorecer o processo de ensino e aprendizagem, rompendo as barreiras do convencional” (A1), assim defende o uso deste gênero fílmico e também afirma que utilizar muitos desses filmes em suas atuações. Os alunos podem aprender com o subsídio da mídia cinematográfica, pois o cinema de animação - ainda que entendido como arte industrial, permite reflexões e questionamentos sobre a percepção da realidade, da sociedade e do mundo (D`ELIA, 1996).

Segundo as percepções de A2 (Ciências), observou-se sua preferência pelo gênero fílmico pedagógico, “[...] todos os tipos trazem informações e conteúdos relevantes para o ensino. Porém gostaria de evidenciar que o tipo (pedagógico) apresentado pode com certeza trazer ou ser mais eficiente ao abordar sobre ecologia, de modo que o mesmo conseguiu praticamente no mesmo tempo que os outros tipos fílmicos passar ou percorrer pelo conteúdo utilizando de uma linguagem menos formal e de recursos visuais mais chamativos tornando o conteúdo mais interessante” (A2). Contudo a escolha do pedagógico está associada a oficina, pois quando questionado ele afirma ter trabalho os três gêneros em suas atividades em sala de aula, e ao final escolhe animação e documental como um dos gêneros que utilizaria para mediar o processo ensino-aprendizagem.

O pós-graduando A3 (Química), abordou os três gêneros citando cada contribuição individualmente. Na animação ele traz a abordagem da cadeia alimentar, com a utilização de personagens e todo um enredo presente na história. No gênero pedagógico, A3 (Química) cita que foram citados conceitos específicos, como a formação do mel, a forma de alimentação das abelhas, o comportamento das abelhas. E por fim, discorre como sendo o mais completo o gênero documentário, que trata de questões científicas e interdisciplinares, com dados matemáticos e de outras pesquisas para caracterizar a reprodução, o ataque e as descrições do comportamento das abelhas. Nesse sentido, afirma que, “utilizaria o documental, pois este gênero é mais completo para trabalhar com os alunos do 9º ano e ensino médio, porém não estou descartando utilizar o gênero de animação pois trabalhar com o lúdico é mais animador e motivante que o documental” (A3). Complementando, com as experiências realizadas em sala de aula o pós-graduando salienta, “ao analisar os três gêneros juntos eu utilizaria em certo momento documentário, mesclando com a animação, pois cada conceito requer um gênero específico” (A3).

Conforme as percepções de A4 (Matemática), todos os fragmentos exibidos neste dia, foram importantes para demonstrar as características e informações dos insetos. Dessa forma, com base nas suas experiências que é com alunos do Ensino Fundamental, ele prefere trabalhar com animações, seguido pelo gênero pedagógico e o documentário. Nesse sentido, A4 (Matemática) classifica essa escolha a faixa etária a ser trabalhada, “Para o ensino fundamental I, trabalharia com o filme de animação, por se adequar a essa faixa etária. Já para o ensino fundamental II e Ensino Médio, apresentaria o documentário. Para o curso de formação apresentaria os três gêneros, pois o professor deve possuir conhecimento sobre diferentes maneiras de apresentar o conteúdo” (A4). Nota-se na frase desse pós-graduando a versatilidade que o professor tem de desenvolver ao longo da sua formação.

Com os fragmentos, segundo A5 (Biologia), no gênero animação “é possível identificar conceitos biológicos/ecológicos e erros conceituais, que poderiam ser trabalhados em sala de aula” (A5). No gênero pedagógico, A5 (Biologia) diz gostar das situações problema, propostas por este fragmento e ressalta que nestes as explicações são claras e relevantes mesmo com a grande quantidade de informação. Fica evidente em sua fala sobre o fragmento

documentário a sua preferência, que são reflexo de suas experiências, visto que diz ter utilizado documentários e animações, “no documentário é tudo muito real, e assim como nos outros; é possível identificar muitos conceitos e ver o que realmente acontece na natureza. Dessa forma, as imagens e os movimentos são o que mais chamam a atenção” (A5). Entretanto, ao responder qual ele utilizaria, A5 (Biologia) respondeu animação justificando que, “penso que atingem de forma mais eficaz o entendimento, a concentração e a atenção do aluno e trazem outros tipos de discussão, além do científico, para a sala de aula” (A5). Essa visão lúdica do aprendizado é muito importante.

Nesse sentido, A6 (Matemática) descreve a questão da aprendizagem significativa “A visualização de situações que exemplificam os conceitos, torna o conhecimento (aprendizagem) significativo, pois o aluno tem a oportunidade de aprender de forma dinâmica e interativa os conceitos científicos. O predatismo, por exemplo, foi abordado de forma descontraída no filme o calango” (A6). Ainda na perspectiva de A6 (Matemática), observa-se que ele também associa o gênero a faixa etária do público alvo, assim como A4 (Matemática). Quanto a preferência dentre os gêneros, A6 (Matemática) afirma gostar do documentário, visto que “chamou mais atenção”, seguido do gênero animação e posteriormente o pedagógico. O pós-graduando relata que nunca utilizou nenhum fragmento fílmico em suas atuações, justificando que não têm abertura, “Infelizmente nenhum. O ambiente onde estou inserido não me proporciona esta metodologia: ensino superior (área da matemática) e curso pré-vestibular” (A6).

Segundo A7 (Pedagogia e Matemática), com os fragmentos exibidos ficou evidente alguns conceitos biológicos, porém assim como A5 (Biologia), o participante A7 (Pedagogia e Matemática), afirma que “os de animação utilizam conceitos que não condizem com os reais da Ecologia, como andar semelhante aos seres humanos, sons ‘fala’, etc.” (A7). De acordo com Santos (2013, p. 74), o autor cinematográfico, “ao criar o roteiro fílmico de animação e ficção, não está desenvolvendo um filme de gênero pedagógico, portanto, tem a liberdade de não se ater à realidade científica”. Desta forma, a percepção do pós-graduando A7 (Pedagogia e Matemática), aponta informações e aspectos relevantes para a análise da obra fílmica ao ser usado como recurso pedagógico em sala de aula.

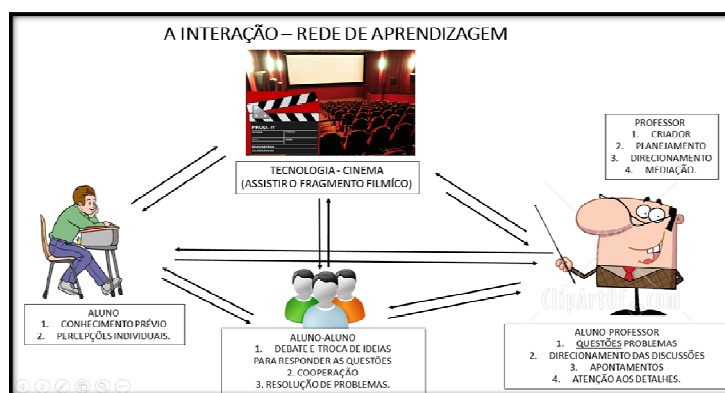
Nota-se que A4 (Matemática) e A6 (Matemática), A7 (Pedagogia e Matemática) também associa o gênero a faixa etária, afirmando “Se eu estivesse propondo atividades no Ensino Médio utilizaria o documentário e o pedagógico porque aborda os conceitos de forma científica” (A7). Apesar de não dizer se utilizou ou não o fragmento em suas atuações, ainda assim ressalta que, “Os gêneros são selecionados de acordo com a faixa etária, conteúdo, tempo, etc., pois depende das características de cada turma e do conteúdo que está sendo trabalhado” (A7).

Para A8 (Biologia), o professor deve ter cautela ao trabalhar conceitos biológicos com fragmentos fílmicos. Segundo suas concepções existem contribuições de cada gênero, porém ele apresenta aspectos críticos sobre a compreensão das temáticas abordadas, “o segundo gênero o pedagógico traz muitas informações de modo que o aluno quase não precisa pensar, pois as respostas são dadas. E o gênero documentário também apresenta muitos conceitos prontos, mas é bem contextualizado” (A8). Quanto ao gênero animação ressalta que os personagens são característicos, e a história contribui bastante, porém “como biólogo fui identificando conceitos implícitos. As imagens também ajudam, mas por si só não são suficientes para trabalhar com conceitos científicos, se o professor não estudar e conhecer a fundo o tema” (A8). Com base em suas experiências, pois nunca utilizou o gênero animação e pedagógico, acredita que o gênero documentário “é bem dinâmico, apresenta conceitos que podem ser aprofundados pelo professor. As imagens são reais e não distorcem a realidade como algumas animações o fazem. Além disso, trazem várias curiosidades que motiva e

estimula o aluno a aprender determinado conteúdo” (A8). Corrobora-se com A8, a utilização de imagens por si só não fornece informações que despertam no aluno a curiosidade para a informação científica. O professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, pode favorecer tais interações que contribuem para a formação de novos conceitos mais complexos. As imagens podem subsidiar na apropriação do significado representado, compartilhado socialmente em diferentes contextos. Assim, auxiliada pela imagem, a apropriação de conceitos científicos modifica a estrutura cognitiva, contribuindo para a compreensão da atividade espectadora (AUMONT, 1993).

A rede de aprendizagem: o papel do professor e do aluno diante da TIC – Fragmento fílmico

Contudo diante da fala de A8 (Biologia), fica evidente sua preocupação com o papel do professor, visto que é aquele que tem subsídios para desenvolver a transposição didática dos conceitos presentes no fragmento fílmico que muitas vezes não estão explícitos. A precaução segundo A8 é de se fundamentar de conhecimentos específicos dos temas a serem ensinados, e que se confirmam conforme Pimenta (2005), que um dos saberes docentes essenciais são os “saberes específicos”. Entretanto, a oficina trabalhou com os oito pós-graduandos, não somente estes saberes conceituais, como também os saberes pedagógicos implícitos na utilização de estratégias didáticas e na escolha de recursos didáticos, como os da TIC. Estes saberes pedagógicos, são imprescindíveis, para abordar o “saber fazer” e caracterizar amplamente o papel do professor nesta relação de aprendizagem entre as novas tecnologias, os alunos e os conceitos científicos. Para melhor, compreensão dessa complexidade e maior identificação da cautela do professor, alertada por A8, elaborou-se a figura abaixo, exemplificando o ambiente da oficina aplicada, analisada por este artigo, e o papel dos professores-pesquisadores, nesta rede de aprendizagem, por meio das tecnologias, em especial o fragmento fílmico (cinema) no Ensino (Figura 01).



Fonte: Autoria própria.

Figura 01: Rede de aprendizagem da oficina “O fragmento fílmico como recurso didático-pedagógico”.

Na figura 01, observa-se que o professor, ao contrário do que se imaginou primeiramente, em sua implementação, apresenta-se com um papel determinante na criação, planejamento, direcionamento e mediação dessa rede de aprendizagem. Nesse sentido, seu perfil é ampliado e mais saberes pedagógicos são necessários para a realização de atividades que utilizaram TIC para apropriação de conhecimentos específicos. As tecnologias como instrumentos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, não substituem a presença e a ação do professor. Para que “sejam de fato mediadoras da aprendizagem, é necessário que o professor assuma uma nova perspectiva para seu papel: ser um mediador” (GASPARIN, 2005, p. 113). Nessa perspectiva, com a incorporação das tecnologias de informação e comunicação, abrem-se possibilidades para fazer, pensar, conviver, modificar hábitos cotidianos, valores e crenças, constituindo-se em elementos estruturantes das relações sociais.

Pensando na apropriação do uso das tecnologias de informação e comunicação, cada professor adapta a suas necessidades de realidades escolares. Embora a pesquisa apresentar diferenças entre os pós-graduandos quanto a preferência do uso de fragmento fílmico dentre os gêneros, observa-se que estes fragmentos, podem ser excelentes recursos pedagógicos para o processo de ensino e aprendizagem. Aos professores cabe organizá-los da melhor maneira para que atuem como instrumento educativo, pois de nada adianta levar os alunos para frente de uma televisão sem definir qual é exatamente o objetivo do conteúdo que se deseja trabalhar. O professor como mediador do conhecimento escolar, ao fazer uso de filmes com a finalidade da alfabetização científica permite ao educando ir além dos contextos históricos presentes nos enredos fílmicos de diferentes gêneros, isto é, possibilita uma visão holística da dimensão social, cultural, religiosa, política, econômica e científica.

O professor como mediador, precisa agir a favor de outra face importante dessa rede de aprendizagem, a aprendizagem colaborativa entre os atores, incluindo o professor como um ator. No sentido da aprendizagem proporcionada pela interação social, Gianotto (2008, p. 56) sintetiza a perspectiva de Vygotsky, “na perspectiva vygotskyana, a constituição das funções complexas do pensamento é veiculada, principalmente, pelas trocas sociais e, nesta interação, o fato de maior peso é a linguagem, ou seja, a comunicação entre os homens”.

Com o objetivo de analisar a visão dos pós-graduandos participantes da oficina foi realizado um questionamento para verificar se a discussão em grupo favoreceu o processo ensino-aprendizagem durante a oficina. As respostas afirmam que a discussão em grupo favoreceu a percepção de conceitos, sendo destacada algumas respostas: “A discussão em grupo sobre os filmes ampliou a minha percepção sobre a temática, pois situações que envolveram alguns conceitos científicos que eu não percebi foram levantadas pelo grupo” (A6); [...] “nas discussões foram abordadas questões que eu não havia percebido nos fragmentos assistidos” (A4); [...] “na discussão em sala pode-se apontar aspectos que passaram despercebidos durante a execução do filme” (A1). Como pode-se observar nos trechos anteriormente citados, os pós-graduandos conseguiram perceber que cada ator assistiu ao vídeo de forma individual, com as percepções impregnadas com a formação (aspectos científicos) e seus valores pessoais (aspectos sociais, culturais, etc.), e após assistirem os fragmentos e debaterem entre o grupo, ocorreu a troca dessas percepções, o que promoveu outro objetivo da oficina explorar a aprendizagem colaborativa entre todos (GIANOTTO, 2008).

Outros professores apontaram que o debate em grupo promoveu a interdisciplinaridade, [...] “identificaram conceitos que eu ainda não havia identificado e que também poderiam ser trabalhados nas aulas de biologia e em outras disciplinas” (A5); [...] “ampliou minha percepção não apenas quanto aos conceitos de biológicos, mas também sobre os conceitos de determinados conteúdos, como: química, física, ciências, acredito que a ampliação dos conceitos foi favorecida devido aos diferentes pontos de vista dos colegas da sala” (A3); “Sim, pois, facilitou meu olhar para a interdisciplinaridade presentes em todos os gêneros de fragmentos” (A2) e “Favoreceu [...] Outros colegas conseguiram identificar conceitos em suas áreas de formação e conceitos de temas transversais como a Educação Ambiental e a poluição” (A8). Nesse sentido, “[...] a interdisciplinaridade não tem a pretensão de criar novas disciplinas ou saberes, mas utilizar os conhecimentos de várias disciplinas ou saberes, para resolver o problema concreto ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista” (BRASIL, 2002, p.34).

Essa discussão sobre a importância da interdisciplinaridade se sobrepõe ao plano da produção do conhecimento científico, estendendo-se ao plano pedagógico, ou seja as ideias dos principais autores sobre a interdisciplinaridade precisam estar compatíveis ao processo de ensino-aprendizagem. O professor como mediador, deve sempre pensar e desenvolver transposições didáticas que contemplem grupos de trabalhos com outras disciplinas.

Contribuindo dessa forma, para a soluções de problemas comuns, articulando os conhecimentos de suas áreas para produzir outros conhecimentos importantes para sua atuação e para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos (PIERSON; NEVES, 2001).

Considerações finais

A oficina desenvolvida buscou discutir a Tic – Fragmento fílmico e diante das análises atingiu seu objetivo principal que era de debater as questões pedagógicas por detrás das tecnologias da informação, como o cinema e a utilização de fragmentos fílmicos. O modo como a temática foi abordada, propiciou discussões sobre o “como fazer”, sem modelos pré-estabelecidos, mas sim enfatizando o papel crucial do professor na mediação entre a tecnologia e toda a rede de aprendizagem. Para tanto, foi destacado a importância de conhecer aspectos fundamentais para se trabalhar o vídeo em sala de aula, tais como, evitar utilizar filmes completos que não tenham um planejamento e objetivos concretos, ou trabalhar fragmentos fílmicos sem apresentar a sinopse, quando o ideal é adaptar os fragmentos ao processo de ensino-aprendizagem, visto que o cinema é uma obra de arte e seus fragmentos são recortes de algo mais amplo. Além desses aspectos, foi evidenciado durante a oficina a questão da cooperação e debate de ideias, antes, durante e depois de utilizado o recurso tecnológico em sala de aula. Esta interação motivada e previamente planejada pelo professor, estabelece reconhecimento da subjetividade, das visões individuais, compartilhando-as nas discussões. Com os colegas pós-graduandos foi possível identificar esta interação durante a oficina, uma sutil discussão interdisciplinar, pois os participante de áreas diferentes conseguiram perceber que um fragmento fílmico apesar de abordar um conceito específico principal, se interliga a todos os ramos do conhecimento e pode ser trabalhado na perspectiva interdisciplinar.

Agradecimentos e apoios

CAPES e PCM/UEM.

Referências

- AUMONT, Jacques. A Imagem. Campinas: Papirus, 1993.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002.
- D'ÉLIA, Céu. Animação, Técnica e Expressão. In: Coletânea lições com cinema: animação/ Antônio Rebouças Falcão [et al.]; Cristina Bruzzo, coordenadora. – São Paulo: FDE, 1996.
- DUARTE, R. Cinema & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- GASPARIN, João L. Uma didática para a Pedagogia Histórico-crítica. 3.ed. rev. E ampl. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.
- GIANOTTO, D. E. P. Formação inicial de professores de biologia e o uso de computadores: análise de uma proposta de prática colaborativa. 2008. P.52-71. Tese de Doutorado em Educação para a Ciências - UNESP, Bauru-SP, 2008 (online). Acesso em: 20 de Nov. de 2014.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, Brasil: EPU, 1986.

LÜCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2003.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.

PIERSON, A. H. C.; NEVES, M. R. Interdisciplinaridade na formação inicial de professores de Ciências: conhecendo obstáculos. In: Anais do III Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Atibaia, 2001 (online). Acesso em: 20 de Nov. de 2014.

PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). Saberes pedagógicos e atividade docente/textos Edson Nascimento Campos [et. al.]; 4º ed. São Paulo: Cortez – 2005.

SANTOS, José N. Manual de Orientações: O filme como Recurso Didático nas Aulas de Ecologia. Produto (Mestrado Profissional) – UTFPR, Curitiba, 2013 (online). Acesso em: 18 de Nov. de 2014.